



Monitoramento da produção científica depositada no Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense: uma proposta de análise dos artigos de periódicos

Monitoring of scientific production deposited in the Institutional Repository of the Universidade Federal Fluminense: a proposal for analyzing the journal articles

Josimara Dias Brumatti 

Mestre em Biblioteconomia
Universidade Federal Fluminense, Brasil
josimaradias@id.uff.br

Jane Alice de Souza Teixeira 

Especialista em Informação Científica e Tecnológica
Universidade Federal Fluminense, Brasil
janealice@id.uff.br

Fernanda Demetrio Silva Alves 

Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Universidade Federal Fluminense, Brasil
fernandadsa@id.uff.br

Resumo

O movimento do Acesso Aberto (AA) promove globalmente o livre acesso às publicações científicas, apoiando-se em declarações como a *Budapest Open Access Initiative* (BOAI) e infraestruturas como o OAI-PMH. O Brasil lidera a adoção da estratégia da BOAI ao desenvolver periódicos científicos no modelo Diamante, que garante acesso gratuito para autores e leitores e se mostra eficaz ao longo dos anos. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) fomenta a implementação de repositórios digitais, mas o cenário nacional ainda exige mais estudos sobre seu desenvolvimento. Esta pesquisa analisa repositórios institucionais para verificar se cumprem seu papel na promoção do Acesso Aberto Verde, conforme propõe a BOAI. A pesquisa examina a produção científica depositada no Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense (RiUFF), focando nos artigos de periódicos. O estudo segue quatro etapas: levantamento, análise, verificação e classificação dos artigos, conforme o tipo de Acesso Aberto (Verde, Diamante e Híbrido). Os resultados mostram que a maioria dos artigos no RiUFF pertence ao modelo Diamante, especialmente nas áreas de Ciências Sociais, Humanas e Letras, enquanto outras áreas apresentam menor adesão. Conclui-se que a participação do RiUFF no Acesso Aberto Verde ainda é limitada e sugere maior conscientização e alinhamento às práticas da BOAI.

Palavras-chave: acesso aberto; acesso aberto verde; produção científica; repositórios institucionais.

Abstract

The Open Access (OA) movement promotes free access to scientific publications globally, relying on declarations such as the Budapest Open Access Initiative (BOAI) and infrastructures such as the OAI-PMH. Brazil is leading the way in adopting the BOAI strategy by developing scientific journals in the Diamond model, which guarantees free access for authors and readers and has proved effective over the years. The Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) encourages the



doi: [10.28998/cirev.2025v12e18219](https://doi.org/10.28998/cirev.2025v12e18219)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 24/09/2024

Aceito em: 31/01/2025

Publicado em: 01/02/2025

implementation of digital repositories, but the national scenario still requires more studies on their development. This research analyzes institutional repositories to see if they fulfill their role in promoting Green Open Access, as proposed by BOAI. The research examines the scientific production deposited in the Institutional Repository of the Universidade Federal Fluminense (RiUFF), focusing on journal articles. The study follows four stages: survey, analysis, verification and classification of articles according to the type of Open Access (Green, Diamond and Hybrid). The results show that the majority of articles in RiUFF belong to the Diamond model, especially in the areas of Social Sciences, Humanities and Letters, while other areas show lower adherence. It is concluded that RiUFF's participation in Green Open Access is still limited and suggests greater awareness and alignment with BOAI practices.

Keywords: *open access; green open access; scientific production; institutional repositories.*

1 INTRODUÇÃO

O Movimento do Acesso Aberto (AA) é uma das vertentes integrantes da Ciência Aberta¹ (CA) e advoga em favor da filosofia do livre acesso às publicações científicas, através de conscientização, de ações, de iniciativas e do estabelecimento de infraestruturas para alcançá-la. O movimento do AA está baseado na ação dos principais atores do processo de comunicação científica, bem como da sociedade civil para promover as mudanças necessárias para sua ampla adesão. Ao longo dos anos, o movimento do AA foi propagado por meio da divulgação de grandes declarações de alta relevância, como a *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), entre outros manifestos que foram importantes para promover a ampla adesão dos atores envolvidos.

A Declaração de Santa Fé, em 1999, por exemplo, impulsionou o conceito de Arquivos Abertos e foi responsável por estabelecer a infraestrutura necessária para que os princípios fundamentais para uma nova abordagem na publicação científica emergissem. O Protocolo de Coleta de Metadados da Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI-PMH) foi um desses instrumentos que viabilizaram a criação de repositórios interoperáveis. Isso fortaleceu o Auto arquivamento como estratégia para o AA, facilitando a disseminação de pesquisas (Triska; Café, 2001).

Alguns projetos para servidores de arquivos digitais surgiram com base no protocolo OAI, como o Repositório Temático, tais como o pioneiro deles, LANL - *arXiv*² e também *CogPrints*³, *RePEc*⁴, *Networked Computer Science Technical Reference Library* (NCSTRL⁵) e ainda o Repositório de teses e dissertações (por Tipo de Material): *Network Digital Library Theses and Dissertation* (NDLTD) (Brumatti, 2015).

¹ O Movimento em favor do Acesso Aberto pode ser entendido na atualidade como a base do surgimento da Ciência Aberta o qual, de acordo com Albagli (2017), passou a integrar várias frentes “ampliando a questão do acesso à informação científica para focar também nas novas formas de produção, circulação e apropriação social da informação e do conhecimento em ciência, tecnologia e inovação”. A relevância deste estudo, portanto, centra-se nas contribuições para a Ciência Aberta no sentido de trazer novas compreensões sobre o cenário atual do AA.

² Repositório temático de arquivos de pré-prints eletrônicos não revisados por pares nas áreas de Física, Matemática, Ciência da Computação e Ciências não lineares.

³ Iniciativa idealizada por Harnad nas áreas de Psicologia, Linguística e Neurociências, etc.

⁴ Coleção de arquivos na internet da área de Economia.

⁵ Coleção de relatório de pesquisa na área de Ciência da Computação e afins.

Os termos “repositórios institucionais (RIs)” ou “temáticos” foram adotados para caracterizar os repositórios digitais que reúnem, respectivamente, a produção científica de uma instituição e de uma área, autossustentáveis, pois permitem o Auto arquivamento da produção científica, sendo o contexto do surgimento dos repositórios digitais relacionado ao combate à lógica do acesso pago em que editores se beneficiam do produto do trabalho de pesquisadores, que é cedido gratuitamente (Weitzel, 2006).

No Brasil, diversas ações em prol do AA foram desenvolvidas e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) foi pioneiro ao investir em iniciativas coordenadas para o desenvolvimento do AA no Brasil. Em 2005, essa instituição lançou o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, recomendando à comunidade científica para assumir este compromisso. Uma das recomendações do Manifesto foi a criação de RIs e/ou Temáticos e, em 2009, através do lançamento de editais de fomento, o IBICT iniciou a implantação de RIs em larga escala no país. O projeto dos editais distribuiu kits tecnológicos com o Software DSpace⁶, incluindo treinamento dos recursos humanos no suporte informacional e técnico. Atualmente, o Brasil possui 173 repositórios cadastrados no *OpenDOAR* e 123 repositórios de publicação no *Oasisbr*.

É consenso que a BOAI é uma das principais declarações em favor do Movimento do AA. Atualmente, está na terceira versão, comemorativa aos seus 20 anos, e, através dela, ao longo dos anos, traz indicações para as boas práticas de publicar em AA os resultados da pesquisa. Em 2002, ano de sua primeira versão, a BOAI indicou duas estratégias, sendo batizada por Harnad⁷ e outros (2004) por: a) Via Verde (*Green Road*): Autores depositam seus artigos em repositórios eletrônicos abertos; e b) Via Dourada (*Gold Road*): periódicos comprometidos com o livre acesso ao conteúdo e a transição de periódicos existentes para a filosofia do AA, como meio de promovê-la, esses termos se popularizaram e foram aceitos pelos autores da área.

No ano de 2012, com as recomendações do Relatório Finch⁸, para financiar apenas a via dourada, uma tendência se configurou em uma nova modalidade para comercialização de pesquisa publicada: os periódicos híbridos. Essa modalidade monetizou a “via dourada” caracterizando a apropriação do termo pela indústria comercial por meio de pagamento de taxas de processamento denominadas de *Article Processing Charge* (APC). Ainda em 2012, a BOAI¹⁰ reviu as designações das estratégias do AA as quais foram redefinidas como Acesso Aberto Verde (*Green Open Access*) e Acesso Aberto Dourado (*Gold Open Access*), e foram ratificadas por Harnad (2012). Atualmente, o termo Acesso Aberto Diamante (*Diamond Open Access*) tem sido adotado para resgatar conceito tradicional proposto pela BOAI (2002), que era produzir periódicos livres de qualquer tipo de taxa, por este motivo esta pesquisa classificou os periódicos com cobrança de APC como AA Híbrido e não AA Dourado.

⁶ O DSpace é um pacote de *software* de repositório de código aberto, normalmente, usado para criar repositórios de acesso aberto para conteúdo digital acadêmico e/ou publicado. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/DSpace>.

⁷ Stevan Harnad é um dos signatários do MAA. Criador de diversas iniciativas em AA, fundou o primeiro repositório temático em Psicologia, o CogPrints, e sempre defendeu o auto arquivamento e os EPrints.

⁸ O Relatório com o título *Accessibility, sustainability, excellence: how to expand access to research publications*, aprovado em 2012 pelo governo britânico, continha as recomendações elaboradas pelo Grupo de Trabalho sobre a Expansão do Acesso aos Resultados da Investigação Publicada, com a liderança de Dame Janet Finch. Disponível em: <http://www.researchinfonet.org/wp-content/uploads/2012/06/Finch-Group-report-FINALVERSION.pdf>.

Em 2018, um consórcio de agências nacionais de pesquisa e financiadores de doze países europeus elaborou o Plano S e o *cOAlition S*, que propuseram que toda pesquisa publicada, seja ela pública ou privada e financiada por órgãos financiadores nacionais, esteja em AA, criando, assim, os Acordos Transformativos⁹ (Schiltz, 2018).

Questões que envolveram o desenvolvimento do AA no mundo e que foram incorporados pela indústria editorial como soluções para alcançá-lo podem ter, ao longo do tempo, esvaziados os RIs e os submetidos tão somente à reunião da produção científica, incluindo teses e dissertações, relatórios de pesquisa e outros tipos de materiais bibliográficos, ficando aquém do papel designado e proposto pela BOAI.

Com base no exposto, este estudo tem por objetivo propor uma análise em RIs para verificar se o seu papel como representante da estratégia da BOAI (AA Verde) vem sendo cumprido. Dessa forma, foi proposto um estudo de caso da produção científica publicada pelos docentes, discentes e técnicos da Universidade Federal Fluminense (UFF), com foco nos artigos de periódicos e depositados no RiUFF, para mostrar a importância do alinhamento à BOAI e conscientizar a comunidade universitária da UFF e, em sentido amplo, do Brasil a depositar os artigos publicados em periódicos de assinatura, uma vez que as pesquisas realizadas em Universidades Públicas no Brasil recebem subsídios de financiamento público para o seu desenvolvimento.

2 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE E O ACESSO ABERTO

Criada em 1960, a UFF, atualmente, está presente em 10 municípios do Rio de Janeiro e do Pará, possui 29 bibliotecas, mais de 500 laboratórios, aproximadamente 333 cursos de pós-graduação e mais de 70 mil alunos, além de mais de 3.500 docentes e 4.200 técnicos (UFF, [2024]). Sempre se manteve alinhada às iniciativas em prol do AA e desenvolveu ações concretas para dar visibilidade à pesquisa realizadas no âmbito da instituição e a sua produção científica. Atualmente, a UFF, através de seus docentes e técnicos, desenvolve palestras, capacitação e pesquisa no tema da CA.

Por intermédio da Superintendência da Documentação (SDC), em 2003, a UFF fez parte das instituições que participaram do projeto-piloto da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A iniciativa era pioneira no Brasil, coordenada pelo IBICT e visava reunir em uma só base de dados as informações bibliográficas das teses e dissertações das universidades brasileiras, permitindo, dessa forma, a identificação e a localização das publicações eletrônicas desse tipo de acervo. A UFF participou da primeira etapa de implementação para testar o sistema TEDE e, com base na experiência de implantação, avaliar os instrumentos e as metodologias adotadas pelo IBICT (Brumatti, 2016).

Por questões de Tecnologia da Informação, mudança no modelo de negócio da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI/UFF) e para maximizar esforços para segurança da informação, a SDC, em conjunto com a STI, resolveu investir no projeto do repositório e finalizou as atividades na BDTD, realizando, então, a migração dos metadados anteriormente inseridos.

⁹ Trata-se de negociação diretamente com os editores científicos com modelo convencional de publicação (revistas de subscrição) para o modelo de publicação em AA, através de contratos de pagamento. (ISCTE, 2024).

A criação e o desenvolvimento do RiUFF, em parceria também com IBICT, se iniciou no ano de 2009, deu-se pelo atendimento ao edital de chamada da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que viabilizou a adesão ao convênio firmado entre a Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais (Funcate) e esta instituição, com o objetivo de apoiar a implantação de RIs nas instituições públicas de ensino e pesquisa brasileiras, para incrementar o registro e a difusão, e possibilitar maior visibilidade e impacto da produção científica das referidas instituições. Desenvolveu-se, em 2010, um esboço da minuta da política informacional para reger o RiUFF, com vistas a definir critérios de pertinência, tipologia documental, prioridades e formas de submissão de documentos no repositório (Gaudie Ley, 2013).

O RiUFF inaugurou suas atividades em 2011, iniciando com duas coleções para as áreas de Ciência da Informação e Letras, e hoje contém aproximadamente 500 coleções, com mais 5,5 milhões de pesquisas realizadas no portal. Em seu acervo digital, possui aproximadamente 13.500 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 3.000 Teses e mais de 10.000 Dissertações defendidas. Integra a Rede Sudeste de Repositórios desde o ano de sua fundação em 2018, sendo uma das instituições fundadoras (RIUFF, 2024).

A UFF desenvolveu diversas ações legais para promover o avanço da disponibilidade da produção científica acadêmica em AA, tais como:

1- a criação da Instrução de Serviço SDC, nº. 01, de 10 de outubro de 2014¹⁰, que dispõe sobre a aplicação da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na UFF incluindo a obrigatoriedade de depósito dos TCC somente em formato digital;

2- a publicação da primeira Política de Depósito através da Norma de Serviço (NS) nº 655¹¹ de 2017, que institui o depósito de produção técnico-científica no RiUFF de caráter mandatório;

3- a Instrução Normativa nº 8 de 2024¹², que dispõe sobre a Política de Depósito da produção técnico-científica no RiUFF. Nesta versão atualizada, foi revogada a NS nº 655/2017, inserindo a possibilidade do auto depósito. Juntamente com a nova versão da Política de Depósito, ocorreu a assinatura da Portaria nº 68.698¹³, vinda do Gabinete do Reitor, que instituiu a Política do RiUFF, em que tornou obrigatória e indispensável a disponibilização, através deste ambiente, de toda a produção intelectual, acadêmica e científica da Universidade que não está sob restrição contratual, sigilo, registro de patente, apresenta risco de segurança pública ou nacional e demais restrições previstas em lei.

Ainda sobre as ações em prol do Movimento do AA, em 2014, a UFF recebeu o reitor da Universidade de Liège, Bernard Rentier, um dos grandes ativistas mundiais em prol do AA e defensor de métodos qualitativos de avaliação para os pesquisadores. O Reitor apresentou a palestra *“The experience of open access at the university of Liège”*, em evento gratuito e aberto para interessados de todas as áreas do conhecimento. Na ocasião, Rentier destacou

¹⁰ <http://www.noticias.uff.br/bs/2015/01/003-2015.pdf#page=19>.

¹¹ <https://bibliotecas.uff.br/wp-content/uploads/sites/20/2020/06/Pol%C3%ADtica-para-dep%C3%B3sito-no-RIUFF.pdf>.

¹² <https://boletimdeservico.uff.br/wp-content/uploads/sites/620/2024/07/86-24.pdf#page=75>.

¹³ <https://boletimdeservico.uff.br/wp-content/uploads/sites/620/2024/07/83-24.pdf#page=149>.

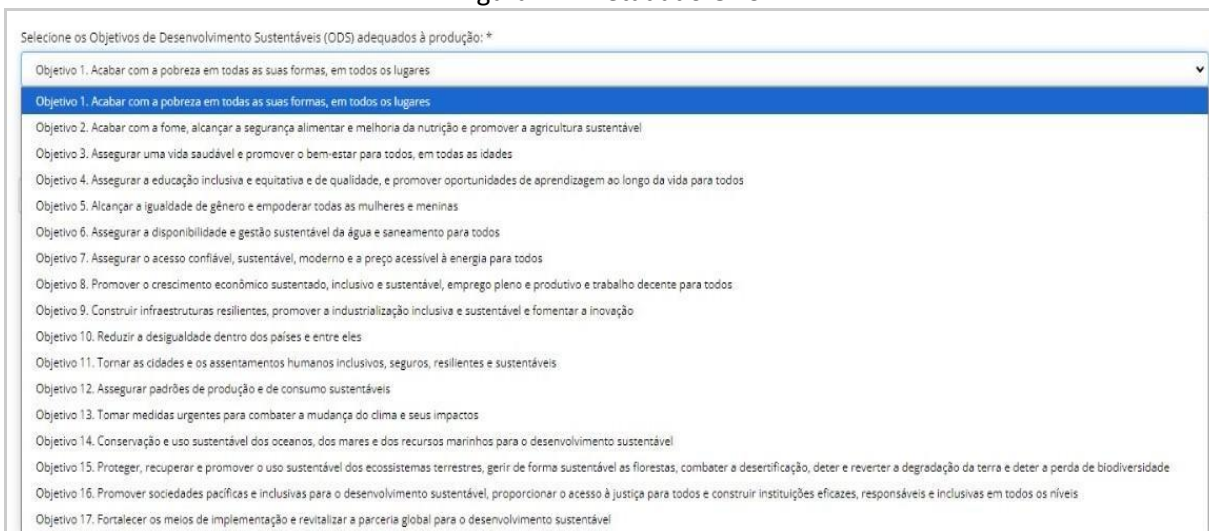
as ações da Universidade para o desenvolvimento do AA, para preservar os resultados de pesquisa e o patrimônio científico no AA (UFF, 2014).

Em ações no âmbito do AA Diamante, a UFF, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi), criou, em 2018, o Portal de Periódicos da UFF¹⁴ e integra ações da Universidade para maior visibilidade às revistas dos seus Programas de Pós-Graduação, bem como outras publicações viabilizadas por iniciativas docentes e discentes da instituição. Seu objetivo é abrigar todas as revistas produzidas no escopo da Universidade. Com periódicos indexados no Portal de Periódicos da Capes, Diadorim, SciELO e outros, tem aproximadamente 35% de Periódicos em Qualis A e 65% em Qualis B, sendo que todos os Periódicos são de AA Diamante (livre de taxas para o autor e leitor). Possui 24 Periódicos ligados aos Programas de Pós-Graduação e 34 ligados aos Programas de Ensino e Extensão (FOCO/PROPPi¹⁵) (UFF, 2023).

Regularmente no âmbito da SDC, a Coordenação de Bibliotecas (CBI) e a Coordenação de Gestão e Difusão da Informação (CGDI) oferecem treinamentos e capacitações para a comunidade acadêmica sobre a importância do RiUFF, com palestras de especialistas na área, e capacitação técnica de submetedores e validadores no *software* DSpace.

Comprometido com os objetivos da Agenda 2030, em 2024, o RiUFF está implementando a criação de um metadado específico no DSpace (*dc.subject.ods*) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme a Figura 1, para classificar a temática das publicações frente aos ODS da ONU, já citados acima. A implementação está em fase de teste numa coleção específica já existente para que, então, seja implementado em todas as coleções do repositório.

Figura 1 – Metadado ODS



Fonte: RiUFF (2024).

Acredita-se que essas ações contribuem para o desenvolvimento dos ODS 4 (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de

¹⁴ <https://periodicos.uff.br/>.

¹⁵ Mapeamento realizado pelas Professoras Bethania Mariani, Denise Tavares e Gisele Fonseca e os Bolsistas Lorena Carvalho e Marcos Yvo Dutra e apresentado no Fórum de Editores UFF.

aprendizagem ao longo da vida para todas e todos) e ODS 9 (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação), em especial o item 9.5 (Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento) (ONU, 2015 *apud* Sena; Carvalho Segundo; Melo, 2022).

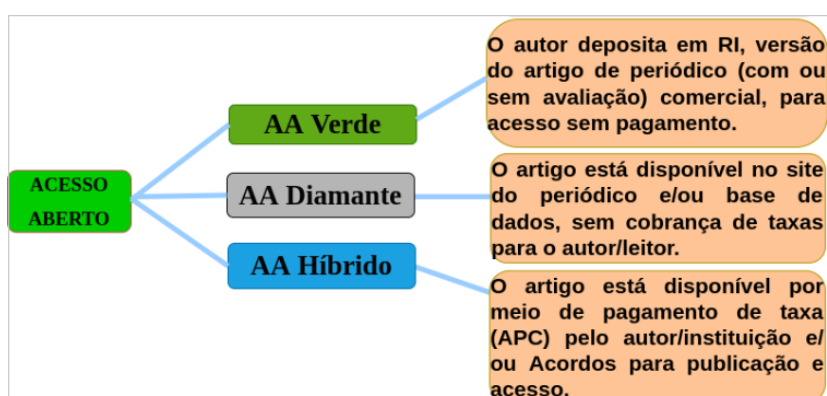
3 METODOLOGIA

Trata-se de uma análise com metodologia quali-qualitativa, realizada através de estudo de casos, com base em modelo desenvolvido em estudo anterior¹⁶ (Brumatti, 2016). Os casos analisados foram as publicações científicas da Comunidade Acadêmica da UFF publicadas em periódicos, nas 8 grandes áreas do conhecimento de acordo com a tabela da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e depositados no RiUFF. A coleta dos dados deu-se através de levantamento no RiUFF e ocorreu em quatro etapas:

- a) levantamento dos artigos periódicos depositados nas coleções do RiUFF até abril de 2024;
- b) verificação dos textos completos, acessados através do RiUFF, bem como diretamente nos sites dos periódicos dos artigos;
- c) classificação dos artigos quanto à natureza do acesso: Figura 1;
- d) análise dos dados obtidos através da classificação pela natureza do AA.

As categorias de análise adotadas estão baseadas na natureza do AA (Verde, Diamante e Híbrido¹⁷) conforme as definições descritas na Figura 2.

Figura 2 – Natureza do Acesso



Fonte: Adaptado de Dias e Weitzel (2023).

¹⁶ Este estudo baseia-se na metodologia empregada na dissertação de Brumatti (2016), que analisou os repositórios de três Universidades Públicas de Ensino brasileiras, classificando os artigos de periódicos listados na Plataforma Sucupira, entre os anos de 2013 a 2015, por tipo de acesso.

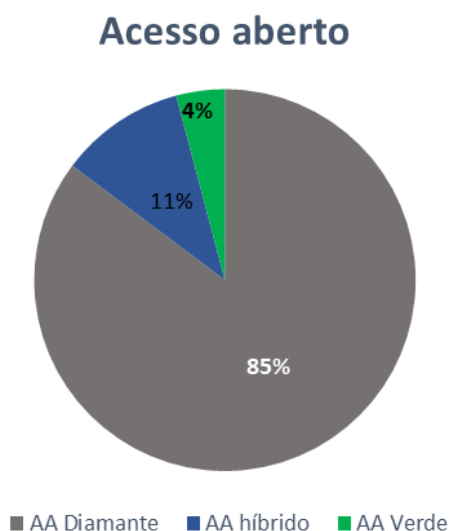
¹⁷ Atualmente chamado de Acesso Aberto Dourado, após a apropriação do termo pela indústria comercial.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O levantamento identificou 762 artigos de periódicos depositados no RiUFF em 11 coleções de seis Institutos, duas Faculdades, uma Superintendência, uma Temática e uma Pró-Reitoria, das áreas de Ciências Sociais, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Letras, Ciências Biológicas. Não foram encontradas coleções pertencentes às demais áreas do conhecimento. Deste total, 197 não puderam ser analisados pela inviabilidade na aplicação da metodologia de análise proposta, seja por manutenção no site do periódico ou por não encontrar informações para classificá-lo. Foram totalizados, portanto, 565 artigos classificados por tipo de Acesso Aberto.

O Gráfico 1 demonstra que 85% dos artigos de periódicos depositados no RiUFF são em AA Diamante, ou seja, tem já na sua origem a disponibilidade do conteúdo através do periódico aberto. Conforme visto, o levantamento realizado demonstrou que as áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas e Letras foram aquelas mais representativas no RiUFF, áreas que se caracterizam por publicar em periódicos de AA Diamante brasileiros, conforme confirmam os dados de estudos de Ortellado (2008) e Dias e Weitzel (2023). Constatou-se que 11% dos artigos advém de periódicos em AA Híbridos e 4% do AA Verde.

Gráfico 1 – Natureza do Tipo de Acesso

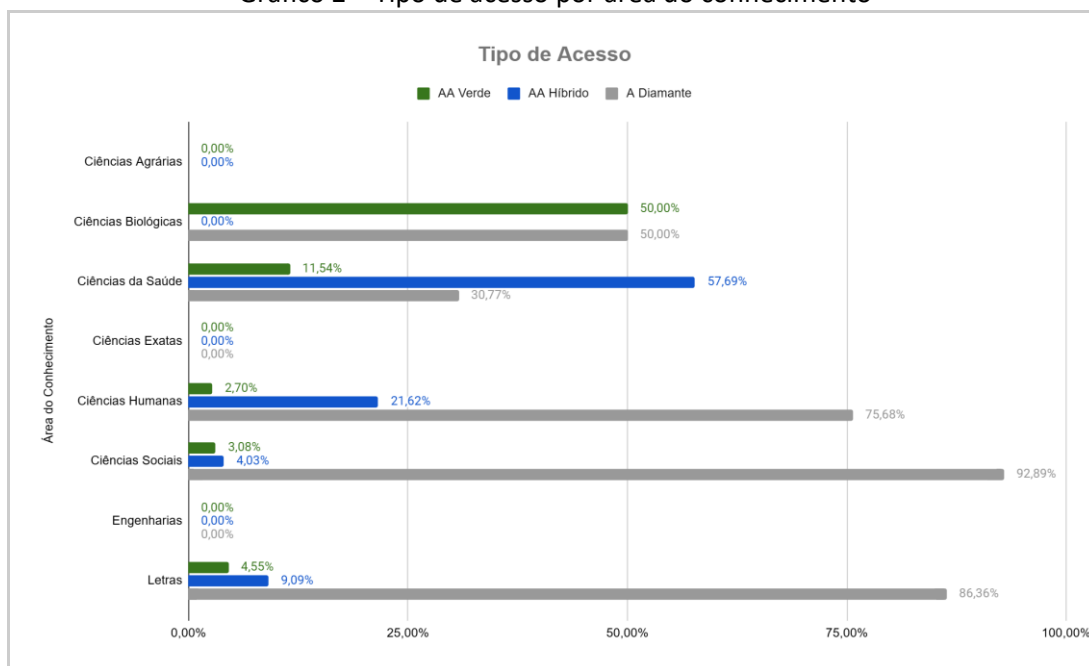


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 2 mostra que as Ciências Sociais (92%), as Ciências Humanas (75%) e Letras (86%) tiveram maior adesão ao AA Diamante. Nas Ciências da Saúde, o modelo de negócio de preferência foram os periódicos com AA Híbrido (57%) e, nas Ciências Biológicas, chamou atenção o fato de não haver nenhuma evidência de AA Híbrido.

Analisando o Gráfico 2, é possível afirmar que todas as áreas representadas no RiUFF, que apresentaram artigos publicados, praticaram a estratégia do AA Verde em algum grau: Ciências Biológicas (50%), Ciências da Saúde (11,5%), Ciências Humanas (2,7%), Ciências Sociais (3,1%) e Letras (4,5%).

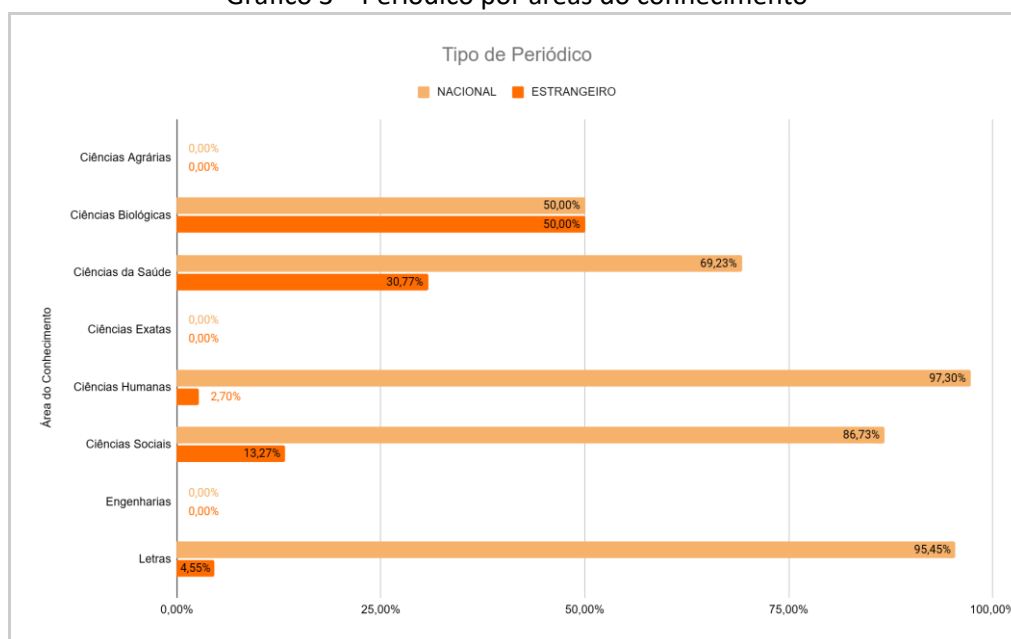
Gráfico 2 – Tipo de acesso por área do conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar os dados por área do conhecimento, o Gráfico 3 confirma a prevalência da comunidade universitária por periódicos nacionais nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências da Saúde e Letras. As Ciências Biológicas, por sua vez, demonstraram equilíbrio, com aproximadamente 50% de artigos publicados em periódicos nacionais e a outra metade em periódicos estrangeiros. No entanto, apesar de ser um percentual menor em relação às Ciências Biológicas, é preciso considerar a parcela de artigos publicados em periódicos estrangeiros presentes em todas as áreas que depositaram artigos: Ciências da Saúde (31%), Ciências Humanas (2,7%), Ciências Sociais (13,3%) e Letras (4,5%).

Gráfico 3 – Periódico por áreas do conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nesta amostra, considerada uma parcela dos artigos produzidos pela UFF e depositados no RiUFF, pode-se notar também maior ocorrência de publicação em periódicos nacionais, com cerca de 91% do total.

Paralelamente, no presente estudo evidenciou-se a importância de monitorar os Repositórios Nacionais através de estudos e propostas de melhoria em gestão e a concretização de uma política mandatória que estabeleça diretrizes e garantam o acesso aos resultados de pesquisa pela sociedade.

A implementação, em nível nacional, de ferramentas automáticas de coleta de dados para abastecer os RIs é uma opção a ser considerada. Por exemplo, a integração com o Orcid, que já está em uso em alguns repositórios, não apenas aliviaria a responsabilidade de auto depósito pela comunidade, que já fornece dados para outras plataformas governamentais, como a Sucupira e o Currículo Lattes, mas também reduziria a dependência da equipe da biblioteca para essa atividade. Assim, seria possível aumentar a representatividade da produção científica das instituições nos RIs, através do seu povoamento automatizado.

Para os repositórios, recomenda-se a criação de um metadado específico que descreva o modelo de negócio do periódico em que o artigo foi publicado e depositado, aproximadamente conforme modelo da Figura 3. No RiUFF, por exemplo, utiliza-se o metadado DSpace (*dc.aa.status*).

Figura 3 – Metadado para tipo de Acesso Aberto

Fonte: RiUFF (2024).

As informações facilitariam a visualização dos usuários sobre o tipo de acesso praticado, alinhando-se ao Movimento de Acesso Aberto e beneficiando pesquisadores que estudam temas relacionados ao Acesso Aberto e à Ciência Aberta.

Para os sites dos periódicos on-line, a recomendação é relativa à necessidade de clareza e transparência quanto à sinalização de cobrança de taxas e/ou Acordos Transformativos. Se possui ou não cobrança de taxa de publicação e seus valores explícitos, pois esta prática facilitaria as análises e a caracterização de cada periódico (se restrito, Acesso Diamante, Acesso Híbrido, etc). A maioria dos periódicos nacionais utilizam a plataforma OJS¹⁸ para gerenciamento de periódicos on-line e nele há uma informação padrão sobre o livre acesso, porém não deixa claro o tipo de acesso (híbrido ou diamante), portanto sugere-se aos editores de periódicos uma customização nesta área, conforme exemplo da Figura 4.

Figura 4 – Informação sobre o tipo de acesso do periódico

A Revista [redacted] não cobra taxa de publicação dos autores e os artigos são disponibilizados de forma gratuita, de acordo com a Licença *Creative Commons* no rodapé desta página.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

¹⁸ O *Open Journal Systems* (antigamente chamado de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica pelo *Public Knowledge Project* (PKP) (IBICT, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, através desta análise, que o RiUFF tem, em relação ao total da produção bibliográfica existentes, como as Teses e as Dissertações, um baixo percentual de adesão da comunidade acadêmica para depósitos de artigos científicos, com cerca de 4% do total, e sua maioria advém dos artigos de periódicos em AA Diamante.

Tais constatações indicam uma utilização do RiUFF aquém do potencial que importantes declarações como a BOAI (2002, 2012; 2022) buscaram ao longo dos anos, com o intuito de promover estratégias para o progresso do AA com foco no desenvolvimento dos RIs e que foram defendidas por grandes signatários do AA como Harnad (2004; 2012), como parte fundamental na expansão do AA Verde.

Portanto, mostra-se necessário um fortalecimento do papel do RiUFF como representante frente à BOAI e à estratégia do AA Verde, através de divulgação e de chamamento de toda comunidade da UFF para os artigos publicados em periódicos com licença de uso comercial, com foco nas demais áreas do conhecimento que ainda não têm coleção de artigos de periódico no RiUFF.

A SDC por meio da CGDI e o time gestor do RiUFF pôde ter uma visão sistêmica da produção científica em artigos de periódicos, depositada neste repositório e subsídios para tomada de decisão na elaboração de ações de conscientização da comunidade acadêmica da UFF para o AA, que são:

1- divulgação de matérias sobre os tipos de estratégias para desenvolver o AA em canais formais da UFF, em específico “Divulgação Científica” no Portal UFF, a fim de mobilizar os pesquisadores ao depósito de artigos no RiUFF;

2 - a criação de uma comunidade temática¹⁹ no RiUFF para fomento e capacitação para a Ciência Aberta, com o intuito de tornar este repositório um meio para dar acesso às publicações com barreiras de acesso, através do AA Verde; e

3 - a criação de um Núcleo em Ciência Aberta, com atores que desenvolvem pesquisa e ensino sobre CA e pertencem à Comunidade da UFF.

A partir desta pesquisa, viu-se também a necessidade de inserção, no RiUFF e como proposta para aplicação desta metodologia, de uma classificação por tipo de acesso aos artigos depositados no RiUFF, por meio de metadado específico no Dspace (conforme Figura 3), que descreva a origem do Acesso ao Artigo Científico (AA Verde, AA Diamante e AA Híbrido). Desta forma, é possível um monitoramento em larga escala e garantir maior transparência dos tipos de AA ou Acesso Restrito praticados pela Comunidade da UFF.

Os repositórios devem reunir o conhecimento científico produzido pelas Instituições que os mantêm, promovendo a visibilidade das pesquisas e a democratização do conhecimento público. Para isso, é essencial defender, advogar, influenciar e conscientizar os pesquisadores e a sociedade sobre a importância do depósito da produção científica. No caso de artigos de periódicos, é necessário disponibilizar o texto completo para adotar o acesso aberto total e imediato (*full Open Access*). Para artigos sujeitos a direitos autorais e a

¹⁹ Comunidade em Ciência Aberta no RiUFF. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/32931>.

embargos, é essencial incluir a descrição dos metadados e armazenar o texto completo para liberação automática após o período de embargo.

É importante que haja, através dos órgãos gestores nacionais, uma articulação entre RIs e periódicos nacionais na elaboração de políticas integradas visando ao desenvolvimento em conjunto do AA. No cenário em que o Brasil é pioneiro em iniciativas em AA Diamante, ainda existem áreas do conhecimento que preferem publicar em periódicos de assinatura, no entanto, este conhecimento deve se tornar público através do AA Verde.

Enquanto há, no Brasil, um debate sobre disponibilização da pesquisa financiada com dinheiro público em AA por meio de taxas de APC e Acordos Transformativos, segue-se aqui em defesa de custos financeiros apenas para manutenção do fluxo editorial ou para criação de Periódicos em AA Diamante e que haja fomento e incentivo das Instituições para o AA Verde, através de seus RIs. Trata-se de possibilitar aos autores o depósito de periódicos de assinaturas, contexto para o qual foi criado, não ficando apenas para depósito de literatura cinzenta em formato digital para preservação, que representa uma subutilização do seu papel.

Comprometida com uma Ciência Acessível, a UFF defende que o conhecimento gerado por uma instituição pública deve estar disponível para toda a sociedade. Essas iniciativas reforçam o compromisso da UFF com o AA, em consonância com a necessidade de se estabelecer políticas e diretrizes eficazes na área de gestão da informação da Universidade.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Ciência aberta como instrumento de democratização do saber. Editorial. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 3, p. 659-664, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1098/3393>. Acesso em: set. 2024.

BRUMATTI, J. D. A contribuição da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações na disseminação do conhecimento nas áreas de Humanas e Sociais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 66-77, jul./dez 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/309/399>. Acesso em: set. 2024.

BRUMATTI, J. D. **O acesso aberto verde no Brasil**: um estudo descritivo da produção científica depositada em repositório institucional. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgb/arquivo/josimara-dias-brumatti>. Acesso em: 03 fev. 2024.

DIAS, J.; WEITZEL, S. da R. Acesso Aberto Verde no Brasil: breves reflexões a partir de estudo de caso. **BiblioCanto**, Natal, v. 9, n. 2, p. 187–192, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/33834/17942>. Acesso em: 03 fev. 2024.

GAUDIE LEY, M. D. L. de M. **Diretrizes para a proposição de política de povoamento de repositório institucional**: o contexto da Universidade Federal Fluminense (UFF). 2013. 242 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense,

Instituto de Arte e Comunicação Social, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10672>. Acesso em: 20 mar. 2024.

HARNAD, S. The “Green” and “Gold” roads to Open Access: the case for mixing and matching. **Serials Review**, v. 30, n. 4, p. 315-328, 2004. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00987913.2004.10764931?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 03 fev. 2024.

HARNAD, S. Why the UK should not heed the Finch Report. **Impact of Social Sciences blog**. 2012. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2012/07/04/why-the-uk-should-not-heed-the-finch-report/>. Acesso em: 03 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica**. 2015. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>. Acesso em: 20 Jan 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **OJS: Open Journal System**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/tecnologias-para-a-informacao/ojs>. Acesso em: 13 mar. 2024.

ISCTE. **O Essencial sobre os Acordos Transformativos**. 2024. Disponível em: https://bibliosubject.iscte-iul.pt/subjects/guide.php?subject=Pub_AT2023. Acesso em: 15 maio 2024.

ORTELLADO, P. As políticas nacionais de acesso à informação científica. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 186-195, 2008. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3164/2830>. Acesso em: 12 jul. 2024.

RIUFF. **Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense**: estatística. 2024. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/statistics>. Acesso em: 15 maio 2024.

SCHILTZ, M. Why Plan S. **COalition S**. 4 sept. 2018. Disponível em: <https://www.coalition-s.org/why-plan-s/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SENA, P. M. B.; CARVALHO SEGUNDO, W. L. R. de; MELO, B. A. de. Ciência aberta na parceria para governo aberto: compromisso por um novo modelo de avaliação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 3, p. 14–33, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/47219/48796>. Acesso em: 20 mar. 2024.

TRISKA, R.; CAFÉ, L. Arquivos abertos: subprojeto da Biblioteca Digital Brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 92-96, set./dez. 2001. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/917>. Acesso em: 12 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instituto de Estudos Estratégicos. **A UFF em números**. [2024]. Disponível em: <https://www.encontroinest.com/uffemnumeros>. Acesso em: 10 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. **Fórum de Periódicos Científicos**. Niterói, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Reitor belga fará palestra sobre acessos aberto e livre**. 2014. Disponível em: <http://www.noticias.uff.br/noticias/2014/08/reitor-belga.php>. Acesso em: 12 jul. 2024.

WEITZEL, S. da R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51–71, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19>. Acesso: em 12 jul. 2024.